

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Editor responsavel:—JOSE' DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO 12.º

DOMINGO, 28 DE ABRIL DE 1901

N.º 582

A COMEDIA DOS TRAMPOLINEIROS

Não ha nada mais baixo do que o que se está passando com a miseravel questão do Banco Ultramarino.

O governo, depois de se haver sujeitado á execração publica, quer arrastar atraz de si alguns caracteres honestos. Contento-se o governo com a *claque* que lhe faz atmosphera e não queira conspurcar individualidades que ainda mantêm na opinião publica uma respeitavel cotação de honestidade.

Ninguém hoje ignora no paiz que os pares marcantes no ministerio resolveram sugar os ultimos recursos colonias para entretenimento dos velhos habitos de comensal. Ninguém ignora isto.

E o paiz sabe como os taes esportilhões engendraram umas apparencias de projectos eruditos sobre o regimen bancario ultramarino e sobre as concessões colonias. Sabem todos como, com capa de seriedade legal e util (não estivessem por traz da cortina macacões da marca *Barnay e C.*), com tal capa se pretendeu convencer a opinião publica de que os taes projectos eram honestos como os fins com que a companhia dos tabacos dá dinheiro a título ao sr. Sousa das *Saccharolides* que mantem em Vidago e Alijó a sua celebre *corja*, manada emerita de caceiros electoraes.

Sim, os taes projectos que pretendem impingir por boa fazenda,—tão acostumados estão os syndicateiros a metter os dedos pelos olhos ao pobre e explorado povo!—os taes projectos são tão bons e serios como os relaçados do dr. *Sedmen* do boticario *Mendes*, que o dr. Sousa da marinha

assevera serem uma perfeição medical.

O vicio trapaceiro do desgraçado medico d'Alijó que o sr. Hintze em má hora incumbiu de curar as colonias (!), é já uma prenda velha e velha que todos lhe conhecem, desde o tempo em que pagava a um estudante do Seminario de Braga para, por elle, fazer exame de latim. Quem faz um cesto faz um cento. E o sr. Teixeira de Sousa, antes de perpetrar o cento de... inconveniencias que o atrelaram ao pelourinho da ignominia, já tinha feito, não um cesto mas muitos cestos... de inconveniencias.

Não sabia isto o sr. Hintze? Ora se sabia!...

Como diziamos, esta questão dos projectos do celebre collega do phantastico dr. *Sedmen*, sobre ser o maior escandalo dos ultimos tempos, entre tantos escandalos que elles registam, é uma revelação da baixeza de que se servem os da panellinha, para arrastarem atraz de si homens honrados, de quem se riem fazendo d'elles tolos, e reservando os maraus, para elles, o titulo de finalmente habilitados.

Guillem que pode haver defeitos nos taes projectos, mas que se não pode provar haver n'elles más intenções. Que desfagatem! Quando desaparecerem ha annos duzentos contos do Banco Ultramarino tambem se não prova que fossem roubados... porque aquella boa acção se resolveu chamar-lhe um *levantamento a descoberto*.

Deverá ser isso, mas o dinheiro desapareceu, tal qual como se se tratasse d'um levantamento do alheio.

Quando se dizia que um certo politico que Deus haja e que foi mestre dos que agora se fingem santos e de boa rethorica

(quem os ouve não os leva presos...), quando se dizia que elle levava raseca na assadura dos negocios que defendia com textos de Leroy Beaulieu e outros cavalheiros de grave sciencia economica e accommodativa,—a canzoada dos thuriferarios abespinhava-se e berrava a santidade de tal astuto politico, que Deus haja, e que hoje muitos tratam de imitar á porfia.

Pois esse honrado estadista, contra o qual nehumas provas havia,—deixou, sem se saber como, uma fortuna de trezentos contos.

O sr. Sousa de Vidago, que ainda ha poucos mezes era pobre como Job (mas rico de talentos), vai comprar a empreza das Agnias de Vidago que vale 150 contos. Quando em vida assim cheia a santo, calcule-se se depois de morto não lhe estará destinado um altar, e um opulento inventario. Claro como agua. Se elle tem mais talentos do que o mestre porque não ha de vir a deixar maior fortuna?

Em nome da disciplina partidaria pretenderam os pares marcantes no ministerio entallar o sr. Julio de Vilhena. Este illustre estadista assignou sem declarações o parecer redigido ingenosamente pelo sr. Baracho (coitado este foi pelo queixel) sobre o regimen bancario ultramarino.

Mas enganaram se com o joio. O sr. Julio de Vilhena soube vatter muito bem a sua testada e entallar o rabo dos macacões que o quizeram comprometter.

Como effeito o sr. Julio de Vilhena dando uma eschafada de mestre na tramaia, declarou na commissão:

Que considerava o projecto inutil, prejudicial e iniquo;

Que a emissão fiduciaria não devia ser concedida ao Banco

Ultramarino, mas ao Banco de Portugal, unificando-se o papel creditorio na metropole e nas colonias.

Que assim se beneficiaria o commercio, facilitando o credito, a troca e a transacção de fundos.

Que ao Banco Ultramarino (que tanto tem concorrido para desgraçar o commercio das colonias), longe de se lhe deverem ampliar os privilegios, deviam ser restringidas as funções, tornando-o apenas um banco hypothecario.

E no entanto o sr. Julio de Vilhena (e aqui é que está o golpe de mestre, apanhando o rabo dos macacões, cujo jogo habilmente poz a descoberto o illustre e honrado estadista), declarou que assignava o parecer por que todos estavam feitos no negocio, e *ninguem*, dos que pesam na balança, queria aceitar os enormes lucros que iam ser dados de mão beijada aos do Banco Ultramarino, caverna insondavel onde se fez um tenbroso jogo intendido.

Perceberia ao menos a nação as terriveis revelações do sr. Julio de Vilhena?

Pois se não percebeu, nunca virá a saber como as coisas correm, porque nem o digno par quiz dar mais completas explicações, nem é facil explicar por mais suave euphemismo esta desbraga-la orgia que se passa de bastidores a dentro.

Veja a nação se percebe. Se percebe e se acorda.

A voz da verdade

Ha mais de quinze annos que os medicamentos Costanzi são os unicos que curam qualquer doença venérea ou syphilitica.

Para detalhes leia se a 3.ª pagina. *Milagrosos Confeitos ou Injecção anti-venérea e Rob anti-syphilitico Costanzi.*

riga aqui a sua vida, venha.

—Bem sei que aquella bala vinha para mim, mas errou o alvo.

—O inimigo já deu pela presença de Vossa Magestade n'este logar, e por isso...

—Que me retire, bem sei, mas primeiro quero examinar estas peças.

Vendo a teimosia de D. Pedro, e o perigo a que se expunha, o mais graduado de seus ajudantes disse-lhe, respeitosamente:

—Senhor, em nome da Rainha, queira retirar-se.

—Tem razão, pobre Maria e montando a cavallo, retirou-se.

A bala de que acima fallo, ainda hoje se pode ver na esquina da igreja da Victoria no Porto, na face que olha para Villa Nova de Gaya, que ali voltou a ser collocada, quando o templo, que estava em ruinas pelas granadas miguelistas, foi restaurado, se bem me lembro, em 8 de dezembro de 1852, segundo a data

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 25 de Abril

Hoje por aqui me fiquei; quem traz artistas a jornal, não pode andar sempre de passeio, do contrario ver-se-ha sortido de *cébra* por atacado.

Hontem fui obrigado a ir ahi por causa de se constituir a nova commissão—das falhas—; pois olhem que de falhas, é que este paiz está a abarrotar. É a peor de todas as falhas é a de senso commum, e a de tino administrativo.

Um bello dia o sr. Dias Ferreira, para cumulo da maior das falhas, foi guindado a presidente de conselho de ministros e ministro do reino. Este jurisculto, tão distincto, tão consultado e tão lido pela rabulice, fere de morte as juntas de parochia, transferindo para as camaras municipais os encargos da administração civil das mesmas juntas, como edificios escolares, cemiterios parochias e caminhos vicinaes etc. etc.

Ficou a cargo das camaras a conservação dos cemiterios já construidos e a construcção d'aquelles, que ainda estavam por fazer. As parochias, que iam, com grandes sacrificios, amalhando o quantitativo para a construcção dos seus cemiterios, foram compelidas a entrar no cofre das camaras municipais com todo o numerario, que tivessem em cofre com destino á construcção dos seus cemiterios e á instrucção primaria.

Houve freguezias n'este concelho, que entraram no cofre da nossa camara com importantissimas quantias, que já tinham em caixa para a construcção dos seus cemiterios.

As camaras, como toda a gente faz, abriram as mãos ambas para receber, e chamaram um

que na froataria memora a reedificação.

Todos estes e ainda outros episodios da guerra da restauração liberal, me foram narrados por meu Pae, como testemunha ocular, porque quando viemos á luz do dia, já ha annos que a bandeira bicolor tremulava nas nossas fortalezas.

Estas recordações me foram sugeridas em face do monumento do senhor D. Pedro IV.

Não conhecemos nós o Pae, mas conhecemos o Filho, o senhor D. Pedro II, imperador do Brazil.

Vimol-o muitas vezes, e tive-mos até a honra, de por mais de uma vez, nos approximar-mos de Sua Magestade Imperial, e de avaliarmos o seu nobilissimo caracter, a sua intelligencia, e o seu alto criterio.

(CONTINUA)

SOARES ROMEO.

(2) FOLHETIM

De Lisboa ao Porto e Braga II

Meu Pae (*) que fez como voluntario toda a campanha do cerco do Porto, que soffreu pela liberdade, assim como algumas pessoas de minha familia, que jazeram em horrorosas prisões durante os crueis seis annos do governo do usurpador, meu pae digo, todas as vezes que vinha ao Porto, era a sua primeira visita ao monumento do rei-soldado.

E ali ficava por largo espaço de tempo em saudoso recolhimento, vivendo do seu passado, e

Meu Pae falleceu em sua casa de Villa Nova de Cerveira, aos 17 de outubro de 1897 com 85 annos de idade, pobre, mas honradissimo.

com os olhos marejados de lagrimas.

—Se tu visses disse-me elle uma vez que o acompanhei ao Porto, o imperador embuçado no seu capote militar, percorrendo alta noite as trincheiras, a todos animando, dizendo-nos:—*vamos meus rapazes, aqui estou a vosso lado, trabalhem todos com vontade, e a victoria será nossa, e viva a liberdade.*

—Outras vezes, de dia, tirava o seu capote, o tomando o alvião, vinha para o meio de nós ajudar-nos ao levantamento das trincheiras. Oh! este não era como o irmão, que corria touros, e enforcava malhados.

E meu Pae julgando-se por momentos naquella epoca de luctas e heroicidades, parecendo-lhe ver diante de si o seu chefe prestigioso, dizia a meia voz:—*viva o imperador!*

Meu Pae, possuindo uma in-

telligencia clara, e desenvolvida pela leitura e pelas viagens, era uma chronica viva do seu tempo, sabendo prender de seus labios, pela sua palavra correcta e elegante, a attenção de quantos tinham a felicidade de o ouvirem.

Por cousa nenhuma d'este mundo, trocaria elle a sua medalha de D. Pedro e D. Maria, e quiz levar a ao peito para a sepultura.

—Um dia, disse-me elle ainda, o imperador acompanhado de seus ajudantes, dirigiu-se para a bateria da Victoria. Apeou-se, e começou a examinar as peças. Do lado de Gaya, o inimigo deu fé d'elle, e mandou lhe uma bala, que batando na cabeça de um de seus ajudantes, foi alojar-se em um angulo da igreja da Victoria.

O imperador quiz socorrer o seu infeliz ajudante, mas este estava morto.

—Vossa Magestade retire-se, disse um dos seus ajudantes, pe-

figo á luminosissima ideia de o desorganizador mór d'estes reinos d'aquem e d'alem mar; e cemiterios... vistel-os? Nem eu. E o dinheirinho dos pobres lavradores, que andam a apitar, sabem d'elle? Nem eu!!

Agora, porque os senhores delegados de saude se abotoaram com mais uma cheruda pitansa, porque o thesouro está a arrebrantar de farto, ahí chegam circulares d'aquelles funcionarios, como quem diz:—*agora sim*— convidando os prezidentes das juntas de parochia para que traquem já da construcção dos cemiterios, aonde os não ha, e aonde não ha um vintem, que é um vintem, para papel e lapis, em que, e com que, se possa riscar o plano dos cemiterios!!

Desculpe-me o illustre e illustrado delegado de saude d'este districto, mas s. ex.º devia de dirigir-se ás camaras municipaes, e não ás juntas de parochia; porque nas camaras é que estão as sommas destinadas á construcção dos cemiterios, e porque estes são estabelecimentos municipaes; assim o vejo em decretos do governo, e não pouco recentes: —8 de abril de 1901.

Eu conheço aqui uma freguezia, que no dia 16 de janeiro de 1893 entrou no cofre da Camara com a quantia de 153:847; pois, meus amigos, preparem-se ahí de bons bacamartes, de chanchalhos cortantes, deem um assalto a todas as casas d'essa freguezia; façam-lhes como os francezes nos fizeram em 1809, e eu aposto se forem capazes de reunir aquella quantia n'esse saque geral!

E digam lá, que n'este paiz não ha falhas; ha falhas de juizo, de senso commum e de orientação administrativa.

Bem me perguntava ahí hontem o meu presado amigo Padre Agostinho Mattos: isto de falhas, que é?

Ahi tem o meu amigo a cabal explicação, de que são as falhas, de que padece este paiz. Mulemos d'assumpção, senão lá vai o espaço, que me é reservado.

—Pareço que o decreto de 18 d'este mez referente ás congregações religiosas não agradou nem á direita, nem á esquerda. E' a melhor recommendação, que elle pode ter. Francamente, não sei, que em tão pouco tempo, se podesse fazer coisa melhor. A verdade manda Deus, que se diga, seja a quem fór, e com quem fór. Conciliem-se as partes, que será o melhor, e deixem-se de exigencias extremas, que, quasi sempre, são odiosas. O meu testemunho é de todo o modo insuspeito.

Deixem passar aos livros finidos a questão de frades a mais ou de frades a menos, e tratem da questão vinicola, que essa é, a que mais interessa á vida economica d'este paiz; porque a crise, que vamos atravessando, é deveras para assustar. Syndicatos mais ou syndicatos menos, d'isso sim, d'isso é que nos devemos de occupar com o maior interesse e com a maior actividade.

E por aqui se fica o vosso amigo *Pancrácio*.

PUBLICAÇÕES

Maria da Fonte—O tomo 2.º d'este notavel romance historico, acaba de ser dado á estampa. Agradecemos o exemplar que nos foi remetido.

E' a casa editora de Romano Torres, de Lisboa, rua D. Pedro V, 84 a 86, que se encarregou da edição, a qual é feita com luxo e magnificas illustrações de Roque Gameiro, em que se veem os retratos de D. Pedro IV, D. Miguel e de muitos militares que tomaram parte muito activa nas luctas civis de que trata o romance.

O sr. Rocha Martins, nosso collega no jornal *sin*, provou bem n'este trabalho, as suas aptidões para o romance historico. As luctas civis miguelistas e da patuleira, são na verdade curiosas e interessantes; as crueldades praticadas no regimen absoluto, os actos heroicos dos liberaes, as luctas contra o governo cabralino, são factos historicos, que o sr. Rocha Martins habilmente aproveitou.

O exito que a «*Maria da Fonte*» tem obtido, deve obrigar a proseguir n'este genero de litteratura. A casa editora Romano Torres, já annunciou novo trabalho historico de Rocha Martins, que seguirá a este romance; intitula-se—«*Gomes Freire*».

Jesuíta—Publica-se hoje o n.º 4 d'esta enérgica folha de combate, que tem sido acolhida em todo o paiz com grande enthusiasmo.

Alem de um vigoroso artigo de Silva Pinto, o nosso grande polemista, e de grande numero de outras locaes sobre a questão palpitante, insere na 4.ª pagina uma magnifica e conceituosa gravura, allusiva ao mesmo assumpto.

SECÇÃO COMMERCIAL

Lisboa 25 de abril de 1901

Inscrições de assentamento	38,60
" coupons	38,60
Ações do Banco de Portugal	144:500
" Commercial de Lisboa	132:000
Ações do Banco de Lisboa e Agores	123:000
" dos Tabacos de Portugal, coupon	127:500
Obrigações 5 % Prediaes de assentamento	91:600
Obrigações da Companhia das Aguas Lisboa 4 1/2	76:600
Cambio sobre Londres 90 dias	37 1/4
" " cheque (á vista)	36 13/16
" " Paris por 3 francos	775
Cambio sobre Madrid, por 5 pesetas	955
Libras, agio 1:970	

Londres 25 de abril

Fundos 3 % Portuguezos	25 7/16
" 4 % Hespanhoes	72 1/4
" 2 3/4 % Ingleses	94 1/2
" 4 % Russos	100 1/2
" Brazileiros a sabor:	
de 1880—4 1/2 %	73 1/2
de 1889—4 %	68 1/4
de 1895—5 %	80 1/2
N. B. Os Fundos Hespanhoes, Ingleses e Russos, são os juros pagos de 3 em 3 mezes—1 de janeiro, 1 de abril, 1 de julho e 1 de outubro.	
Os Brazileiros 1888 e 1889 semestralmente 1 de outubro, 1 de abril, e os de 1895—1 de agosto e 1 de fevereiro.	

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Conde de Casal Ribeiro.

Amanhã—a sr.ª D. Thereza da Cunha Velho Sotto Maior.

Dia 1—a sr.ª D. Emma Emilia Sarmiento Velloso.

Dia 3—a sr.ª D. Maria Helena Azevedo e o sr. Manoel José Ferreira Ramos.

Dia 4—o sr. Alvaro Furtado d'Antas e o sr. Alfredo Adelino de Barros e Silva Botelho.

Esteve aqui na passada quinta feira o nosso presado amigo sr. Manoel Dias Costa, estimado cavalheiro de Vizella.

Regressou a Lisboa o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas.

Regressou a Agueda o nosso presadissimo amigo sr. dr. Albino Alves d'Oliveira.

Teem estado aqui os nossos presados patricios srs. Fernando e Aurelio Vieira Ramos.

Regressou d'Albufeira o sr. conselheiro Domingos José de Sousa, abastado capitalista.

Estiveram no Porto as exm.ªs sr.ª D. Umbelina da Cunha Velho e D. Albertina da Cunha Velho.

PELA SEMANA

Musicas—Como disseramos em o n.º passado, fez-se ouvir, na tarde do ultimo domingo, no jardim publico, a Banda Barcellesa, executando o programma que fóra annuciado.

Hoje, das 6 ás 8 horas, a referida banda, executará no mesmo local o programma seguinte:

Graças a Deus—Marcha—Moraes; Ernani—Preludio, conjuração e final do 3.º acto—Verdi; Saudação—Polka—Moraes; Chateau Margaux—Pout-pouri—Ciballero; Naça—Mazurka—Devanar—Campestres—Pout-pouri—Moraes; O Philarmónico—Ordinario—Pina.

A Banda dos Bombeiros Voluntarios que, em commemoração do anniversario da sua fundação, devia tocar, domingo passado, no salão da respectiva associação, não pôde exhibir-se por estarem doentes alguns musicos.

Esta festa tinha de effectuar-se hoje, mas em virtude do fallecimento do nosso amigo José Carvalho, ficou transferida para o proximo domingo, visto estar de luto aquella prestante corporação.

Então, a banda executará o seguinte programma:

1.ª parte—Hymno da Associação; Tres captaes, ouverture; Gato Preto, vals; Barbeiro de Sevilha, symphonia; Polka de concerto, para cornetto.

2.ª parte—Humburgo, mazurka; Guarany, symphonia; Saudades da patria, habanera; D. Juacita, grande phantasia e Hymno da Associação.

Escrivão—Pela solicitada exoneração de seu paiz, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, foi nomeado escrivão d'esta comarca o sr. Manoel Cardoso d'Albuquerque.

Concorrem na pessoa do nomeado predicados de subido valor para garantia segura de que continuará as honrosas tradições do intelligente e probo funcionario que deixa, em proveito de seu filho, o lugar que exerceu com toda a competencia e seriedade.

Muitos parabens.

Cruzes—As antigas e tradicionais festas que costumavam realisar-se nos primeiros dias do proximo mez, não teem este anno a sua patriotica realisação.

Crêmos que se limitam a modestos actos religiosos e á grande feira annual.

Como os tempos vão!

A praga dos gafanhotos

Foi autorizada pelo ministerio da fazenda, a verba necessaria para os trabalhos de extincção dos gafanhotos nos districtos de Castello Branco, Faro e Beja.

Para estes mesmos districtos, enviou a direcção geral de agricultura os necessarios pulverisadores para a applicação da *Infusa acrodu* e porção de archotes, para se proceder á destruição d'aquelles damnhos insectos.

Mez de Maria—No templo da Veneravel Ordem Terceira principiam no proxima terça-feira, pelas 6 horas da tarde, os costumados exercicios ao Sagrado Coração de Maria.

Fallecimento—Apesar de, ha tempos, muito acabrunhado e consumido, avergado mesmo aos estragos d'uma enfermidade definhadora, ninguem suporia que, tão subitamente, descesse ao tumulo o nosso amigo sr. José Luiz Pereira de Carvalho, arbitrador judicial e empregado do digno notario sr. dr. Vieira Ramos.

A molestia implacavel fixara-o bem, vindo a prostrar-o, hontem pelas 3 horas da tarde.

Ha um mez soffrera elle um doloroso e rude abalo no seu coração de paiz extremosissimo e isso, a morte desastrada do seu Miguel, muito contribuiu, decerto, para tão rapido, como inesperado desenfalece.

A triste noticia circula pressurosa pela villa, enchendo a todos de magoa pois que José Carvalho era na verdade estimavel e estimado.

Exerceu funções de amanuense da repartição de fazenda da Povoa de Varzim e foi n'essa localidade bombeiro voluntario, mostrando-se sempre destimido e arrojado nos perigosos trabalhos de extincção de incendios.

Alem da natural intrepidez, servida por grande valor physico, tinha tambem a arte.

Aqui, n'esta villa, occupou o lugar de 2.º commandante do nosso corpo de salvação publica, collaborando na sua adestracção e educação, com os seus apreciaveis conhecimentos technicos.

Generoso e bom, destimido e valente, de espirito alegre e tracto jovial, anda agora, a pouco mais de 40 annos, conservava a feição jubilosa do rapaz que foi e que enfileirou ao lado dos grandes bohemios que foram na nossa terra: os tres Malheiros e outros e, no Porto, onde se demorara largo tempo, Guilherme Braga, Silva Pinto e muitos de quem sabia referir curiosos incidentes.

Contado!

Como a morte lhe devia custar, lembrando-se de que deixava a sua esposa e os seus filhos que idolatrava com entranhado affecto!

Que o ceu o cubra dos eternos respaldos da Bomaventurança.

A toda a familia enlutada a expressão sincera do nosso profundo pesar.

O seu funeral realisa-se hoje pelas 3 horas da tarde, tendo os responsos de sepultura na capella de S. Francisco, seguindo depois em acompanhamento para o cemiterio publico.

No sahimento incorporam-se a irmandade da Misericordia de que o finado era confrade e a corporação dos Bombeiros Voluntarios, em cuja carreta será conduzido o feretro.

O edificio dos Bombeiros tem as suas portas cerradas e a bandeira a meia haste em signal de luto.

O finado era irmão do sr. Antonio Luiz Pereira de Carvalho, digno escrivão de fazenda no concelho do Marco de Canavezes e cunhado do nosso amigo sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho, digno regente do cartorio do 5.º officio.

Notas falsas—Dizem de Madrid, que, em 22 do corrente, foram encontradas, perto de Orense, notas falsas do Banco de Portugal, na importancia de 1:800\$ reis, presumindo que ha n'aquella provincia uma fabrica de notas falsas portuguezas. A policia hespanhola procede a investigações.

Em Mogadouro teem apparecido notas falsas de 20:000 reis, do novo modelo. Já foi capturado um hespanhol, que passara algamas, e tambem foram detidos outros individuos.

A Companhia dos Phosphoros—Em hasta publica, á porta do quartel da guarda fiscal, em Braga, foram arrematados 3.ª feira, o carro, bois e diversos

aprestes apprehendidos ao lavrador-caneiro Manoel José de Lima, de Perelhal, d'este concelho, quando conduzia para o Porto 248 grossas de caixas de lumes de pau, de fabrico clandestino. A arrematação rendeu 140:000 reis.

No local, diz o nosso collega «O Progressista», clamava contra aquelle acto de violencia fiscal, a mãe do lavrador, sendo secundada pelo publico, que fazia desfavoraveis comentarios.

Realmente, não pode admitir-se que tendo a Companhia dos Phosphoros obrigação de expor á venda phosphoros de pau, com enxofre, não cumpra esta clausula do contracto, e persiga os fabricantes clandestinos de taes phosphoros. A fiscalisação e perseguição n'estas condições é perfeitamente inadmissivel; e urge que o governo providencie convenientemente.

Paço dos Condes de Barcellos—O ultimo n.º do apreciado quinzenario illustrado—«A Lagrima»—ostentava uma excellente photo-zinco-gravura do antigo Paço dos Condes de Barcellos, conforme a sua primeira construcção e segundo copia do desenho authentico existente na Torre do Lombo.

O trabalho artistico, d'uma execução primorosa, era circundado de valiosos e erudita noticia historica, onde, em largos periodos, o seu illustrado auctor, poz em relevo e antigo fastigio das solarengas ruínas que, ahí, clamam pela restauração em que a nossa camara se empenha e disse de seus senhores, com grande conhecimento de sua ligação heraldica e historica.

E' na verdade um famoso trecho de historia patria que muito contribuirá para despertar no espirito publico o interesse pela projectada reconstrucção d'esse velho padrao da nossa grandeza.

E' assim, com ensinamento tão licitante e proveitoso, que melhor se faz a propaganda da nobilissima idéa da restauração do melhor monumento que possuímos.

Missa—A direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, manda celebrar amanhã, pelas 8 horas, no templo da Ordem Terceira, uma missa, suffragando a alma do benemerito da mesma associação, Daniel Pereira da Cunha.

Encadernação—Annunciamos o industrial sr. A. Soucasaux que junto á sua typographia (com deposito de impressos para parochias, juntas de parochia, irmandades, confrarias, etc.) montou uma officina de encadernação, habilitada a satisfazer aos pontos de vista da perfeição, barateza e rapidez.

Outrosim nos participa que tem á venda, pelos preços mais correntes, livros para conta correata, diario e razão, o qual, diz, «traz vantagens aos srs. negociantes».

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	610
Milho amarello	590
Centeio	600
Trigo	950
Feijão branco	1040
" amarello	820
" vermelho	1040
" rajado	700
" fradinho	700
" preto	750
" manteiga	1000
" mistura	700
Painço	600
Milho alvo	700
Farinha branca	620
" amarella	600
Batata (15 kilos)	480
Tremoços	460

ANNUNCIOS

José Luiz Pereira de Carvalho
FALLECEU

Maria José de Figueiredo Carvalho, Izabel Carolina Pereira de Carvalho Coutinho, Catharina do Carmo Pereira de Carvalho, Antonio Luiz Pereira de Carvalho (auzente) e Luiz Vieira de Sousa Coutinho, participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido levar da vida presente seu muito prezado marido, irmão e cunhado—José Luiz Pereira de Carvalho—, e que o seu funeral se realisa hoje, pelas 5 horas da tarde, saindo de casa para o cemiterio d'esta villa.

A todas as pessoas que se dignarem honrar com a sua presença os funeraes do saudoso extinto, desde já agradecem muito penhorados.

Barcellos, 28 de abril de 1901.

CONVITE

A direcção da Associação H. dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa, pede, com o maior empenho, a todos os srs. associados, a fineza de tomarem parte no funeral do sr. José Luiz Pereira de Carvalho, que prestou importantes serviços á nossa associação, como seu 2.º commandante, que foi durante muitos annos; e antecipadamente, a todos os que accederem, deixa consignado aqui o seu agradecimento.

O funeral realisa-se hoje, ás 5 horas da tarde.

Barcellos, 28 de abril de 1901.

CASAS E BOUÇA

Vende-se umas casas de dous andares, na rua da Pincoza D. Amelia, d'esta villa, que foram de Josefa Rosa de Azevedo e marido João José Rodrigues, e a bouça da Queimada com matto e pinheiros, na freguezia de S. Martinho de Villa Freixoalva, e que foi dos mesmos.

Quem pretender pode tratar com Domingos José de Faria, solicitador, d'esta villa.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio—Silva— correm editos de 30 dias a citar o coherdeiro auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil—Joaquim Coelho, casado, ignorando-se o nome da mulher, para por si ou seu bastante procurador assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de sua irmã—Thereza da Silva, solteira, suiuris, moradora que foi na freguezia da Faria, d'esta comarca, e em que inventariante Anna Joaquina, solteira,

suiuris, da mesma freguezia, sob pena de revelia.

Pelo mesmo annuncio e editaes, e sob a dita pena de revelia, ficam citados todos os legatarios e credores, desconhecidos ou domiciliados fora da comarca nos termos do § 4.º do art. 695 do cod. do proc. civ.

Barcellos, 17 de abril de 1901.

Verifiquei.

O juiz de direito Martins.

O escrivão,

Manoel Cardoso e Silva.

ANNUNCIO

ARREMATACAO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 12 do proximo mez de maio, pelas 12 horas do dia, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de proceder-se á arrematação dos bens pertencentes aos executados Domingos da Silva Pinto e mulher, da freguezia de Sequiade, e penhorados na execução por custas, sellos e multa que o Magistrado do Ministerio Publico, como representante da Fazenda Nacional, promove contra os mesmos executados, cujos bens são os seguintes:

1.º) Na freguezia de Sequiade, logar de Tanhos, uma morada de casas torres, com seus commodos e junto eirado de lavradio, com arvores de vinho e fructa, e terreno de matto, foreira com 78,178 de meado, 50 reis dinheiro e laudemio da 40.ª; entrando em praça, já com o abatimento do fóro, em a quantia de 627:432 rs.

2.º) Na freguezia de São Miguel da Carreira, a leira da Bouça, de lavradio com arvores de vinho e dous cabeceiros de matto, foreira com 26 059 de meado e laudemio da 40.ª, cuja leira entra em praça já abatido o fóro, em a quantia de reis 17:028, e

3.º) Na mesma freguezia de S. Miguel da Carreira, a propriedade denominada da Quinta ou Quintãos, de lavradio formada em baldões, com arvores de vinho e agua de rega e de matto com pinheiros, censuaria com 95 551 de meado e 121.611 de milhão, e entra em arrematação, já o abatimento do censo, pela quantia de 328:800 rs.

Por este meio é em virtude do disposto no artigo 814 n.º 1 do Cod. do Proc. Civil, ficam citados quaesquer credores incertos dos executados para assistirem á praça, a fim de deduzirem querendo, os seus direitos.

Barcellos, 18 de abril de 1901.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão interino,

Manoel Cardoso de Albuquerque.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA (Varizim—Portugal)

Na praça de banhos da Foz de Varizim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estancia banhar uma casa de saude para a cura da morpheia, á frente da qual se acha o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.



ANGELO COSTANZI
Rua Bomjardim, 370, Porto

MILAGROSOS CONFEITOS INJECCAO ANTI VENEREA — E ROOB ANTI-SYPHILITICO COSTANZI

Milhares de celebridades medicas depois de uma larga experiencia, se convenceram e certificaram, que para curar radicalmente em 2 ou 3 dias a purgação recente, e em 5 ou 6 dias a chronica, gota militar, ulceras, fluxo branco das mulheres, areias, catharro da bexiga, ardencias urethraes, calculos, retenção e urina; e em 20 ou 30 dias os apertos de urethra (streitamento) ainda que sejam chronicos de mais de 20 annos, evitando as perigosissimas algalias, não ha medicamentos mais milagrosos do que os Confeitos ou a Injecção Costanzi. Tambem certificam que para curar qualquer doença syphilitica, attendendo a que o Iodo e o Mercurio são prejudiciaes á saude, nada melhor do que o Roob Costanzi, pois não só cura radicalmente a syphiis, mas destroe os maus effeitos produzidos por estas substancias, que, como é sabido, causam enfermidades não muito facéis de curar. O inventor Angelo Costanzi, rua do Bomjardim n.º 370, seguro do bom exito dos seus especificos e mediante um tratado especial, admite aos incredulos o pagamento depois da cura.

Preço da injecção 800 reis Confeitos anti venereos para quem não queira usar as injecções, 13000 reis. Roob anti-syphilitico, 800 reis. A' venda em todas as pharmacias.

Em Barcellos na pharmacia Moderna do sr. Delfino Esteves.

Acaba de se publicar O MANUSCRITO MATRINO

Notavel romance de costumes POR HENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente illustrados, ao preço de 400 rs. cada volume. Obra completa, brochada, 2:400 reis; encadernada em percalino, 3:200 reis.

MARIA DA FONTE

Grandioso romance historico DE ROCHA MARTINS

111 traçoens de Roque Gameiro Pedidos aos agentes da empresa ou ao escriptorio Rua D. Pedro V, 84 a 88—Lisboa.

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Birreto, com livraria ao Campo da Feira.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extinta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á vend. no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o Diario do Governo, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a comissão de 2 %, assim como, de João da Deus, Cartilha maternal, Daves dos Filhos, Quadros da Cartilha maternal e Campo de Flores, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender. Antiga Casa Bertrand—José Basto—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH BERTRAND PARA 1901

Coordenado por Fernandes Costa (Segundo anno de publicação) Rua Garrett, 73, 75 Brochado 500 rs.—Cartonado 600 rs.—Pelo correio 660 rs. Antiga Casa Bertrand—José Basto, editor—Lisboa.

PIERRE SALES

A FORMOSA COSTUREIRA

Devido á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito, que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais exaltasia, faz palpitar, chorar e vir toda a Franca.

Pelo diminuto preço abaixo indicado, poder-se-ha ler este bonito volume, primeiro das Aventuras Parisienses, todo consideravel, que é a historia da sociedade parisiense n'estes ultimos tempos, nos dão já a conhecer o seu extremo valor.

Grande menasas a todos os assignantes sem excepção — Uma bonita capa impressa a cores, para brochar, cada volume de 144 paginas.

Condições da assignatura

As Aventuras Parisienses serão publicadas em fasciculos semanais de 2 ou 4 folhas distribuidas á vontade do assignante e ao preço de 10 rris cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras ou em volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras ao preço de 200 reis franco de porte.

Assigna se na Antiga Casa Bertrand—José Basto—Rua Garrett, Lisboa.

HISTORIA SOCIALISTA (1789 1900)

Sob a direcção de JEAN JAURÉS

por Jean Jaurés, Jules Guesde, Gabriel Deville, Brousse, Henri Tardot, Viviani, Fourmière, Rouanet, Millerand, Adler, Herr, Dubreuilh, Jonh Labusquière e Gérault-Richard

Contem: Constituinte e legislativa; convenção até ao 9 thermidor; do 9 thermidor ao 18 brumario; do 8 brumario a Iena, de Iena á Restauração; a Restauração; o reinado de Luiz Filipp; a Republica de 1848; o segundo Imperio; a guerra franco-allema; a Comuna; a terceira Republica, 1871-1885; 1885-1900: Conclusão: o balanço do seculo XIX.

Magnificas e numerosas illustrações, representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc., etc.

Condições da assignatura: A Historia Socialista constará de 2 magnificos volumes em grande formato e bom papel, illustrados com numerosas gravuras de factos passados durante o periodo de 1789 a 1900, grandes retratos, fac-similes, estampas, etc.

Cada semana serão distribuidas duas folhas com gravuras e uma capa de involucro, pelo preço de 40 reis, pagos no acto da entrega.

Por contracto com o auctor da obra, a propriedade da traducção em lingua portugueza pertence exclusivamente a José Basto, editor, (antiga casa Bertrand), rua Garrett, 73 e 75, Lisboa.

João Chagas e ex tenente Coelho

Historia da Revolta do Porto DE 31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locais, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, d'photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 reis, e aos 10 volumes mensaes de 160 fasciculos, ao preço de 300 rs.—pagos no acto da entrega

Pedidos á «Empresa Democratica de Portugal», rua dos Douros,

dores, 29, em Lisboa, e á Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da provincia, em casa dos agentes.

A VITUOSA PORTUGUEZA OU O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS pelo Padre Maydlen

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo 300 rs. em brochura e enc, 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

